

INTEGRAÇÃO DA DENSITOMETRIA ÓSSEA EM REUNIÕES CLÍNICO-RADIOLÓGICAS EM 2025

Autores: Adriane Okunami Nóbrega¹, Ana Carolina Alves Feliciano de Sousa Santos¹, Alfredo Augusto de Arruda¹, Tássia Moraes de Assis Damasceno¹, Francisco Kennedy Scofoni Faleiros de Azevedo¹, Lamartine de Figueiredo Costa Junior¹, Luna Albertini Chagas¹, Luisa Franciscatto¹, Mario Renato Da Silva¹, Solange de Moraes Montanha¹

INTRODUÇÃO

A adoção de metodologias ativas no ensino médico é fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia dos estudantes. Em 2025, o modelo das reuniões clínico-radiológicas do curso de medicina foi reformulado passando a abordar a densitometria óssea como um dos temas. Técnica considerada padrão-ouro no diagnóstico precoce da osteoporose. Este trabalho tem como objetivo relatar a nossa experiência docente com a introdução dessa abordagem por meio de metodologias ativas, dentro de um currículo baseado em Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A partir de 2025, as reuniões clínico-radiológicas passaram a incluir de forma sistemática a discussão de três temas, sendo a densitometria óssea um deles. A escolha se deu pela importância do diagnóstico precoce da osteoporose, com consequente prevenção de fratura, problema de saúde pública de grande impacto na qualidade de vida da população idosa. Durante esses encontros, os alunos analisavam casos clínicos reais e seus respectivos exames de densitometria, interpretando os resultados sob a supervisão do professor de radiologia e com a participação ativa de todos os internos. A dinâmica das reuniões consistia em breves exposições teóricas sobre a fisiopatologia da osteoporose, o método de imagem e os critérios diagnósticos definidos pela Organização Mundial da Saúde. Com um enfoque bastante prático, demonstramos a execução do exame, os principais sítios esqueléticos analisados e a correta interpretação dos valores obtidos através da densitometria óssea. Estimulamos os estudantes a correlacionar os achados clínicos com o exame de imagem, o que promoveu uma integração horizontal dos conhecimentos e aprofundou o raciocínio diagnóstico.

CONCLUSÃO

A inclusão da densitometria óssea nas reuniões clínico-radiológicas de 2025 despertou nos alunos a importância da atenção ao sistema esquelético dos pacientes, principalmente na população idosa, que é a mais acometida pela osteoporose. O ponto mais forte da

¹Professores da Faculdade de Medicina da Univag.

nossa experiência foi conseguiu unir teoria, prática e análise crítica de forma ativa. Recomendamos a continuidade dessa abordagem e sua expansão para outros temas clínico-radiológicos relevantes.

REFERÊNCIAS

1. Kanis JA. Diagnosis of osteoporosis and assessment of fracture risk. *Lancet*. 2002;359(9321):1929–36.
2. World Health Organization. Assessment of fracture risk and its application to screening for postmenopausal osteoporosis: report of a WHO study group. Geneva: WHO; 1994.
3. Melo NS, Linhares D. Estratégias de ensino por meio de metodologias ativas na graduação em Medicina. *Rev Bras Educ Med*. 2020;44(1):e028.
4. Posições oficiais 2008 da Sociedade Brasileira de Densitometria Clínica (SBDens)

PALAVRAS-CHAVE

Educação médica; Densitometria óssea; Metodologias ativas; Osteoporose; PBL.

¹ Professores de Clínica Médica Centro Universitário de Várzea Grande UNIVAG.